



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**A RELAÇÃO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM A PRÁTICA
EDUCATIVA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE
JOCA CLAUDINO – PB.**

Joana Dark Andrade de Sousa (autora)¹

Aline Abrantes Batista (coautora)²

Maria Kamylla e Silva Xavier de Almeida (coautora)³

Nicleide Maria do Nascimento (coautora)⁴

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP¹

joanadark_a@hotmail.com

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP²

aline_batista.1@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte³

kamylla.ufrn@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande⁴

nickmary_n@hotmail.com

Resumo

O planejamento pedagógico se caracteriza como fator inerente ao trabalho educativo das instituições de ensino, sendo pauta constante nos estudos da área da educação. Partindo dessa percepção, o presente trabalho de pesquisa objetiva determinar a relação entre o planejamento pedagógico e a prática docente de profissionais que atuam na Educação Infantil da cidade de Joca Claudino – PB. Tal objetivo pode ser alcançado a partir do desenvolvimento em *locus* da pesquisa, que partindo de uma abordagem quantitativa, utilizando a técnica de questionário, que foi aplicado junto a vinte e dois professores que atuam ou atuaram na Educação Infantil do município de Joca Claudino. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho foram abordados alguns conceitos acerca do planejamento pedagógico, concepções, funções relacionadas ao ato de planejar o processo de ensino aprendizagem, as implicações das reuniões coletivas de planejamento para o aperfeiçoamento da prática docente. A pesquisa também traz um breve resgate histórico da Educação Infantil no Brasil, na perspectiva de limitar o campo de estudo da pesquisa que tem como população professores que tem experiência em salas de Educação Infantil. Como resultado do trabalho desenvolvido foi possível observar que considerável é a influência do planejamento pedagógico na prática educativa dos professores em sala de aula,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

caracterizando assim, uma relação de interdependência entre o planejamento pedagógico e processo qualitativo de ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Planejamento Pedagógico, Prática Docente, Educação Infantil.

Introdução

Tendo como fundamento uma visão atual das problemáticas relacionadas à área da Educação, assuntos relativos ao planejamento pedagógico se inserem fortemente nesse contexto contemporâneo, abrindo um amplo leque de discussões e estudos. Pautado nesse pensamento, o presente trabalho adota como temática “A Relação do Planejamento Pedagógico com a Prática Educativa de Docentes da Educação Infantil da Cidade de Joca Claudino – PB”, lançando mão de estudos das teorias do planejamento educacional para o entendimento deste fenômeno posto em discussão.

Partindo da premissa que o ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar intencionalidades em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. Em nosso dia-a-dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina.

De acordo com Menegolla (2001):

[...] planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer. É como o homem pensa o seu “que fazer”, o planejamento se justifica por si mesmo. A sua necessidade é a sua própria evidência e justificativa. (MENEGOLLA, 2001, p. 17)

Desta forma, os estudos sobre planejamento têm sua justificativa na própria essência da palavra, sendo este uma ação tão presente e necessária na vida cotidiana do homem. Veementemente o planejamento está presente desde as ações mais simples e corriqueira, se estendendo para o âmbito profissional, nas diferentes áreas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim sendo, aprofundar os conhecimentos acerca do ato de planejar o processo educativo se apresenta como prática relevante, sendo entendido pelos profissionais da educação como um elemento que pode contribuir determinadamente para a qualidade do ensino ofertado pelas escolas, razão pelo qual o planejamento pedagógico foi adotado como objeto de estudo.

Nesse contexto, objetiva-se com a pesquisa determinar a relação do planejamento pedagógico com a prática do ensino, em especial na Educação Infantil, lançando mão do estudo das teorias do planejamento educacional, assim como a observação em *locus* do trabalho desenvolvido por professores.

Segundo Libâneo (2005, p. 222) o planejamento tem grande importância por tratar-se de: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Sob essa linha de raciocínio que Libâneo (2005) adota ao definir a importância do planejamento, fica evidente uma preocupação em integrar a coordenação da ação docente a problemática do contexto social em que o seu público alvo está inserido, visando, sobretudo com essa integração, um maior rendimento escolar, pois facilitará muito aos alunos, verem conteúdos que falem sobre a realidade que eles vivenciam em seu dia -a - dia.

Transportando a reflexão do planejamento pedagógico para o contexto da Educação Infantil, após um processo histórico de superação do caráter unicamente assistencialista nessa etapa de ensino, atualmente com finalidades educativas claras, os profissionais que atuam na educação infantil também passaram por um processo de transformação de suas práticas, se construindo um novo perfil para o professor que trabalha com crianças. Com isso, o planejamento também ganhou relevância nessa etapa de ensino, não se diferenciando das demais etapas. De acordo com Bassedas (1999):

Planejar na educação infantil tem a mesma utilidade que planejar em qualquer outra etapa educativa: planejar permite tornar consciente a intencionalidade que preside a intervenção, permite prever as condições mais adequadas para alcançar os objetivos propostos; e



permite dispor de critérios para regular todo processo. (BASSEDAS, 1999, p. 113)

A autora reforça a posicionamento reflexivo que o ato de ensinar demanda, sendo que toda intervenção pedagógica precisa ser pautada em objetivos e intencionalidades claros, contrariando assim, práticas impensadas, sem fundamentação pedagógica. Bassedas, (1999, p. 114) ainda complementa a visão de planejamento dizendo que o professor deve entender essa prática como uma ajuda ao seu pensamento estratégico, sendo um recurso inteligente por meio do qual se pode elaborar suas aulas, não fechando nenhum caminho de acesso.

Fazendo parte, assim, da essência do ser humano, a prática do planejamento pedagógico no âmbito educacional apresenta grande relevância para o processo de ensino aprendizagem. Para Padilha (2001. p. 30): “O planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, que visa o melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organização grupais e outras atividades humanas”.

Diante do conceito de Padilha (2001), a prática do planejamento pedagógico pode contribuir para o melhor funcionamento da escola. Partindo assim, desse contexto didático da sala de aula, pode-se perceber a existência de uma relação entre o ato do professor planejar suas aulas e o desenvolvimento de sua prática educativa. Entretanto diversos são os posicionamentos dos professores relativos ao ato de planejar e a compreensão da importância para o processo de ensino aprendizagem, sendo esta a problemática que se pretende investigar.

Breve Resgate Histórico da Trajetória da Educação Infantil no Brasil

A Educação Infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos. O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças foi longo e difícil. Substancialmente, o conceito de infância ao longo tempo também foi sendo influenciado por estudos sobre o desenvolvimento humano, e no



decorrer da história, as preocupações com a educação das crianças foram ganhando espaço. No Brasil, a educação infantil é considerada uma conquista recente, visto que antes as iniciativas de proteção à infância eram tomadas isoladamente, com o objetivo de suprir deficiências de saúde e reduzir os índices de mortalidade infantil. “No período precedente à proclamação da República, observavam-se iniciativas isoladas de proteção à infância, muitas delas orientadas ao combate das altas taxas de mortalidade infantil da época, com criação de entidades de amparo”. (Oliveira, 2002, p. 92.). Nesses termos, as medidas destinadas a melhoria de vida das crianças eram vistas como paliativos, sem possuir caráter educativo de raízes profundas.

O processo de industrialização e urbanização mundial, e em particular no Brasil, trouxeram grandes mudanças no estilo de vida das pessoas no início do século XX.

Além da superficial necessidade de providenciar um lugar onde as mães pudessem deixar seus filhos, o problema da falta de higiene que acarretavam graves problemas de saúde para a população infantil do país, levou o governo a fundar as instituições de creche com caráter assistencial, voltados para a área da saúde. Segundo Oliveira (2002):

[...] foi na década de 40 que prosperaram iniciativas governamentais na área da saúde, previdência e assistência. O higienismo, a filantropia e a puericultura dominaram, na época, a perspectiva de educação das crianças pequenas. O atendimento fora da família aos filhos que ainda não frequentassem o ensino primário era vinculado à saúde (OLIVEIRA, 2002, p. 100).

Assim, podemos dizer que o trabalho nas creches tinha um caráter assistencial, onde as preocupações eram voltadas para a alimentação, o cuidado com a higiene e a segurança física, sendo pouco valorizado o trabalho destinado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

A perpetuação dos problemas no rendimento das crianças, as discussões sobre o papel da educação ganhou novos contornos e crescia o interesse de estudiosos pelo desenvolvimento da criança, a evolução da linguagem e a interferência dos primeiros anos em atuações futuras.



A Constituição de 1988 declara o reconhecimento da educação infantil como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino. A preocupação com o ensino reaparecia: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “[...] IV – atendimento em creches e pré-escola as crianças de zero a seis anos de idade [...]”. (Constituição Brasileira, artigo 208, 1988).

A partir dessa lei, as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade do Estado. Tomou-se por orientação, o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas devem, prioritariamente, desenvolver um trabalho educacional.

Metodologia

A pesquisa adotou a tipologia quantitativa, pois de acordo com Severino (2007, p. 43) “a pesquisa quantitativa se fundamenta em um esquema dedutivo e lógico, formulando perguntas, objetivos e hipóteses, para ser provado posteriormente, utilizando as análises estatísticas como medição padronizada dos resultados”. A pesquisa descritiva usa padrões textuais para identificação do conhecimento dos sujeitos da pesquisa, utilizando técnicas e instrumentos de coletas de dados como o questionário e entrevista.

A população afetada por este trabalho se circunscreve aos profissionais professores aos que atuam em turmas de Educação Infantil da cidade de Joca Claudino - PB, totalizando um conjunto de 22 professores.

Resultados e Discussão



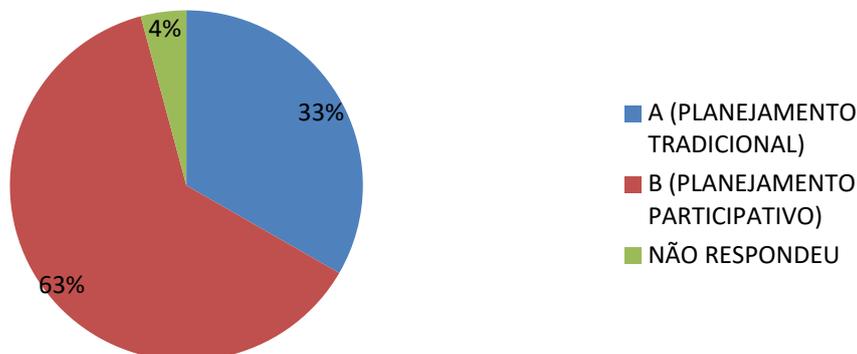
CONCEITO DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO



Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico apresenta que 60% da população envolvida compreende a prática do planejamento como um processo permanente, apresentando uma visão holística desse processo, concordando com Libâneo (2002, p. 42) quando infere que: “o planejamento é um procedimento permanente e contínuo de um processo que inclui a reflexão, a análise e a ação como componentes básicos e indispensáveis no contexto escolar”.

TIPOS DE PLANEJAMENTO



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados percebe-se que a maioria de 63% da população investigada considera o planejamento participativo a prática adotada em suas escolas, a partir da conceitualização de Vianna (1994) quando diz que:

O planejamento participativo deve ser entendido como processo político contínuo, que facilite e incentive a participação da



II CONEDU

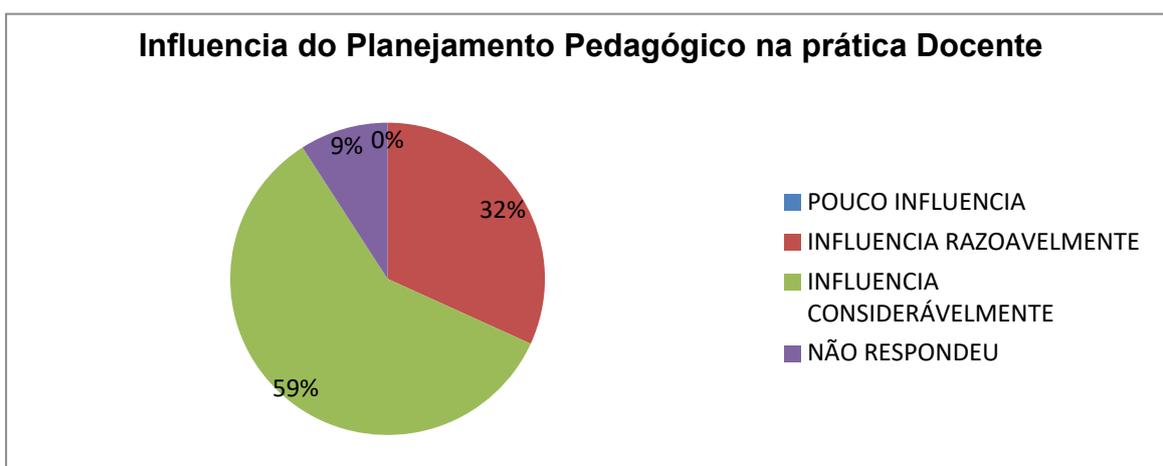
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

comunidade não só na execução, mas e principalmente, na tomada das decisões, no acompanhamento e no controle das ações definidas coletivamente. (VIANNA, 1994, p. 29)

Em bases históricas, a concepção de planejamento participativo ganha legitimidade na história do Brasil durante o período de democratização das escolas, contrariando a postura autoritária e centralizadora do planejamento tradicional ou mecânico, onde não se fomentava o envolvimento da comunidade escolar nas decisões do contexto escolar. Conforme Lopes (2000):

Superando a concepção mecânica e burocrática do planejamento no contexto do trabalho docente uma nova alternativa para um planejamento globalizante, que supere sua dimensão técnica, seria a ação resultante de um processo integrador entre a escola e contexto social, efetivada de forma crítica e transformadora (...). O planejamento da prática docente nessa perspectiva estaria voltado eminentemente para a transformação da sociedade de classes, no sentido de torná-la mais justa e igualitária. (LOPES, 2000, p. 45)

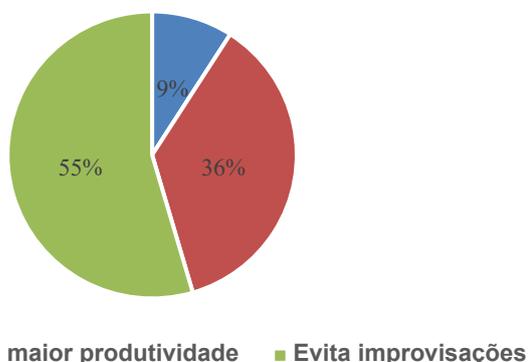
Para Vianna (2000, p. 39): “O planejamento participativo constitui-se uma estratégia de trabalho que se caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo global, para a solução de problemas comuns”.



Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados apresentam que 59% dos professores pesquisados afirmaram que as reuniões pedagógicas coletivas contribuem consideravelmente na sua prática docente, sendo um espaço privilegiado para a discussão da prática pedagógica, bem como um ambiente propício para a reflexão, para a busca de soluções sobre os problemas que surgem e para o compartilhamento de novas metodologias de ensino.

Contribuições do Planejamento Pedagógico para o Processo Educativo



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a pesquisa, a maior parte dos professores pesquisados apontou que a contribuição mais relevante do planejamento para o processo educativo é a possibilidade de evitar improvisações. Segundo Padilha (2001, p.47): “A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos professores em sua profissão, corrobora para uma contínua improvisação pedagógica das aulas”. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Conclusão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com base nas questões levantadas e nas respostas apontadas pelos professores investigados pode-se concluir que considerável é a influência do planejamento pedagógico na prática educativa dos professores em sala de aula, caracterizando assim, uma relação de interdependência entre o planejamento pedagógico e a prática educativa que corresponde ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com os professores, ao se planejar as atividades o profissional docente se torna mais seguro de seus posicionamentos, evita as improvisações e assim potencializa os resultados em sala de aula.

Com o ato de planejar, o processo educativo ganha um caráter de sistematização, onde as ações são devidamente pensadas refletindo em objetivos concretos que têm origem na realidade da instituição escolar ou no próprio contexto da sala de aula. Partindo os objetivos são selecionados conteúdos para serem trabalhados, são traçadas estratégias metodológicas para serem desenvolvidas, assim como também é possível fazer a previsão dos recursos materiais que serão utilizados e como será desenvolvido o processo de avaliação.

De acordo com o desenvolvimento da pesquisa é possível observar a predominância marcante da postura dos profissionais envolvidos no que se refere à adoção da prática do planejamento pedagógico. A grande maioria da população investigada considera que o ato de planejar as atividades favorece consideravelmente o desenvolvimento positivo das aulas e conseqüentemente favorece a boa formação dos alunos. Com isso ganha solidez a hipótese da existência de uma relação positiva entre o ato de planejar as ações educativas e a prática docente, sendo que muitos dos professores pesquisados afirmaram que o planejamento beneficia o sucesso da prática docente, contribuindo com o alcance do objetivo principal dos professores que diz respeito a aprendizagem significativa de seus alunos.

Diante do exposto, se torna perceptível que progressivamente o planejamento pedagógico se distancia do caráter meramente técnico que marcou sua prática por grande período da história da educação, deixando de ser um instrumento burocrático e passando a servir de orientação para o contexto real da sala de aula. Contudo, ficou



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

destacado também na pesquisa que no ato da concretização do planejamento pensado pelo professor, eventualmente surgem situações que desviam do caminho traçado, instigando ao professor alterar o seu plano e adaptar as atividades a realidade imediata. Quanto a essas eventualidades se ressalta o caráter flexível do planejamento, que deve se adaptar à realidade da sala de aula, no entanto é válido ressaltar que é de competência do professor buscar relacionar o máximo possível do conteúdo emergencial apresentado pela turma e o plano elaborado, de modo a diminuir o quanto possível a distância entre o que se planejou e a efetivação no contexto da escolar.

Referências

BASSEDAS, M.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. 2ª edição. Cortez, 2002.

LOPES, A. O. **Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Z. M. R.. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. SP: Cortez, 2007.



VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento Participativo na Escola: um desafio ao educador.** 3ª ed.- São Paulo: E.P.U, 1994.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação educacional e o avaliador: teoria, planejamento, modelos.** São Paulo: IBRASA, 2000.